"POSSO TE LEVANTAR rapidinho?"

Eu estava na casa da Nagafuji depois da escola, relaxando embaixo do kotatsu, quando ela me fez a pergunta mais bizarra até agora. Ela estava me encarando — ou melhor, olhando na minha direção, completamente absorta — há um bom tempo.

"O quê?"

"Te levantar."

"Pra quê?"

“Para ver se consigo,” ela explicou com uma determinação quase científica. Eu não conseguia entender como a mente dela havia chegado a essa ideia.

“Tudo bem, então. Estou cansada demais para levantar. Me puxa pra fora,” eu resmunguei, estendendo a mão para ela.

Ela, de fato, respondeu puxando minha mão e *literalmente* me arrastando para fora do kotatsu. Felizmente, o aquecedor estava ligado, então o ambiente não estava nada frio.

No entanto, o ar frio parecia sempre se concentrar perto do chão, como geada.

“Me ajuda a levantar!”

Eu sacudi minha mão até que Nagafuji me erguesse.

Eventualmente, através de uma série de ajustes nos eixos X e Y e com nenhum esforço da minha parte, eu consegui me colocar de pé.

“Certo, estou em pé! Uf — agora estou tonta. E meus ouvidos estão zumbindo como loucos.”

Aqui estava eu, lamentando meu sofrimento, e ainda assim Nagafuji me ignorava completamente. Ela colocou as mãos debaixo das minhas axilas. *Meu Deus, ela realmente está fazendo isso.* Assustada, eu balançava os pés pendentes. Enquanto isso, ela me levantava cada vez mais alto até que eu ficasse lá em cima, como o filhote de leão daquele filme. Agora eu estava mais alta do que ela.

Embora fosse revigorante ver as coisas de um ponto de vista diferente por um momento, também me dava uma vontade de desmaiar, somado ao zumbido nos ouvidos e à vertigem. Os braços de Nagafuji começaram a tremer cada vez mais, até que, eventualmente, ela atingiu seu limite e foi forçada a me colocar de volta no chão.

"Você é mais pesada do que eu pensei," ela comentou enquanto massageava o bíceps.

"Ei! Que grosseria!"

*Eu preferiria morrer do que ser baixinha e pesada! Se eu fosse pesada, teria feito barulho como um saco de batatas ao cair no chão! Mas não fiz! Então, aí está!*

"Qual era o objetivo disso, afinal?"

"Eu só achei que provavelmente poderia te levantar."

"Ugh, esquece." Conhecendo a Nagafuji, esse realmente era o único motivo dela. Não havia nada de oculto.

Eu deslizei de volta para debaixo do kotatsu, e dessa vez ela me acompanhou. Em seguida, ela tirou os óculos. *Por que parece que ela sempre tira os óculos quando está comigo?*

Eu nunca me dei ao trabalho de perguntar a ela sobre isso, porque sabia que só receberia uma resposta vaga, como a que ela me deu agora.

Ao desabar para frente sobre a mesa, exalei e observei enquanto meu sopro fazia as páginas do calendário de mesa tremularem ligeiramente. Soprei de novo, dessa vez por diversão. Então, notei o feriado que se aproximava dali a dez dias: Dia dos Namorados.

"Isso me lembra… Você quer chocolates de novo este ano?"

A gente trocava presentes no Dia dos Namorados desde que éramos crianças, então, isso meio que virou uma tradição. Em certo momento, a coisa se transformou em uma competição maluca, onde tentávamos superar uma à outra com o chocolate mais esquisito que conseguíamos encontrar, mas ultimamente voltamos a dar presentes mais tradicionais. Veja bem, quando se tratava de comida, a doce Nagafuji-chan só gostava de coisas "normais", como curry e bife à rolê. Se eu ia dar um presente para ela, imaginei que fosse melhor escolher algo que eu sabia que ela ia gostar.

"Claro", ela disse. "Eu gosto de doces."

"Beleza, então, acho que isso é um sim."

Claro, a gente nunca fazia nada super especial — só íamos à loja juntas, escolhíamos nossos chocolates juntas e comíamos juntas. Fim de história.

Mas, para nós, isso era o Dia dos Namorados.

**~ Pensamento de Hoje da Adachi ~**

"Ada-chee!"

Imaginei a voz da Shimamura pronunciando meu nome com ênfase na última sílaba. Era bem fofinho.

Meu Deus... Eu realmente não devia estar pensando nessas coisas no meio da aula.